

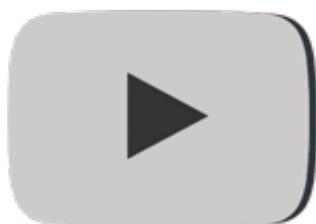
O que mudou

# BNCC: o que muda em História para o Ensino Fundamental

**Base propõe que alunos possam relacionar o passado com o presente e tenham uma visão crítica dos fatos históricos**

---

O passado deve dialogar com o presente. Esse é um dos pontos principais que a BNCC traz para o ensino de História. De acordo com a Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”. Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente.



Vídeo: <https://www.youtube.com/embed/1XDvfxFfty4>

## O que isso significa?

Isso significa que através de processos, como **os cinco propostos pela Base**, os alunos devem ser estimulados a fazer uma leitura crítica dos fatos históricos. Para que isso aconteça, é essencial que todos sintam-se motivados a partir dos conhecimentos que adquirem nas aulas, a formularem perguntas sobre o passado e sobre o presente. Os alunos devem ser incentivados a apresentarem suas hipóteses e interpretações acerca dos fatos para questionar e confrontar o conhecimento histórico pré-estabelecido.

Por isso, é preciso planejar aulas que permitam que os conhecimentos do professor se transformem em instrumentos de construção do saber, com espaço para uma postura ativa dos estudantes diante de suas aprendizagens.

## 👉 **Veja quais são os cinco processos e como aplicá-los:**

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**O que é:** o processo de reconhecimento de uma questão ou objeto a ser estudado.

**Como conduzir o aluno nesse processo:** a partir da formulação de perguntas como:

“O que é?”

“Como é possível descrevê-lo?”

“Como pode ser lido?”

“Que conhecimentos precisam ser mobilizados para reconhecer o objeto?”

“A quais componentes culturais ele está intrinsecamente ligado?”

“Qual é o sentido que nossa cultura atribui a ele?”

**Um exemplo:** no início do processo de pesquisa sobre uma questão histórica, ao tomar contato com um objeto, é possível reconhecer em detalhe a sua linguagem. Identificar um mapa ou uma planta ou até mesmo ler uma escala são atividades recomendadas nessa etapa. Identificar é também desnaturalizar a visão que se tem de determinado objeto de estudo, tentando apenas vê-lo como é, sem a “interferência” dos componentes culturais.

### 2- COMPARAÇÃO

**O que é:** conhecer o outro percebendo suas semelhanças e diferenças. Ao comparar, crianças e jovens podem ter uma melhor compreensão dos fenômenos, dos processos históricos e das fontes documentais.

**Como conduzir o aluno nesse processo:** apresentando fatos

históricos correlacionados, de modo que o aluno possa ampliar seus conhecimentos em relação a outros povos e de seus costumes específicos. O pensamento articulado entre as dimensões do 'eu', do 'outro' e do 'nós' preparam os alunos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação, estimulando também o respeito à pluralidade cultural, social e política.

**Um exemplo:** no ano de 1500, a cidade do México Tenochtlán tinha entre 500 mil e 1 milhão de habitantes e ostentava uma estrutura urbana complexa com aquedutos e diques. Na mesma época, Paris tinha cerca de 200 mil habitantes e Veneza, 105 mil. Apenas cinco cidades da Europa tinham mais de 100 mil habitantes naquela época. “A comparação aliada à identificação quantitativa permite ao aluno ver o mundo a partir de uma outra proporção”, explica Janice Theodoro da Silva, professora aposentada da FFLCH-USP (Departamento de História).

### 3- CONTEXTUALIZAÇÃO

**O que é:** localizar momentos e lugares específicos em que determinados fatos históricos ocorreram no momento de atribuir sentidos e significados.

**Como conduzir o aluno nesse processo:** o aluno deve identificar o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquela realidade. Um evento não deve ser estudado de forma isolada, mas inserido em um quadro amplo de referências sociais, culturais e econômicas.

**Um exemplo:** o aluno pode ser estimulado a pensar sobre questões secundárias que ajudarão a construir o contexto. Perguntas a serem feitas:

“O que é preciso saber para administrar uma cidade com 1 milhão de habitantes?”

“Como aconteceram os processos civilizatórios”

A Base sugere que, em meio aos debates propostos em sala de aula, que sejam destacadas as dicotomias entre Ocidente

e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos dão conta de explicar questões históricas complexas.

#### 4- INTERPRETAÇÃO

**O que é:** posicionar-se criticamente sobre o conteúdo estudado em sala de aula. Segundo o texto da Base “interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas”.

**Como conduzir o aluno nesse processo:** diante de um mesmo fato, os alunos devem ser capazes de levantar diversas hipóteses e desenvolver argumentos acerca delas. O estudante pode, por exemplo, ser chamado a questionar: “O que torna um determinado evento um marco histórico?”.

**Um exemplo:** no momento de interpretar, o aluno pode construir argumentos sobre o conteúdo estudado, discutir com os pares e selecionar diferentes proposições. “Pode perguntar e responder questões como: por que o incêndio nas Torres Gêmeas é um marco histórico e um outro incêndio de uma casa em São Paulo não é?”, sugere Janice.

#### 5- ANÁLISE

**O que é:** problematizar a própria escrita da história, considerando as pressões e restrições de que ela também é fruto, da mesma forma como as outras produções da sociedade em que vivemos).

**Como conduzir o aluno nesse processo:** é possível propor atividades para que os alunos construam hipóteses sobre as questões ideológicas abordadas em sala de aula.

Algumas questões norteadoras:

“Como foi produzido aquele saber?”

“Para que serve?”

“Quem o consome?”

“Seu significado se alterou no tempo e no espaço?”

**Um exemplo:** ao se deparar com um fato histórico, além de conhecê-lo, o aluno deve ser capaz de compreender que é um produto de um embate de forças que resulta na elaboração de significados, que podem ser reinterpretados. É interessante que o estudante reconheça as tensões sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas intrínsecas ao processo de formação das sociedades que se sucederam ao longo do tempo. Ao analisar o desenvolvimento de diversos povos, no século 14, por exemplo, é importante que o aluno compreenda que toda a história é contada a partir de uma determinada perspectiva que pode ser desconstruída.

---